



SICOOB COOPECREDI
Cooperativa de Crédito

RELATÓRIO ANUAL 2013

ÍNDICE

Corpo Diretivo	02
Equipe Executiva.....	02
Apresentação	03
Agronegócio bate recorde, mas balança comercial tem o pior desempenho em 13 anos	04
Desempenho em 2013	07
Destaques em 2013	10
Iniciativas em 2013.....	11
Responsabilidade Socioambiental.....	13
Pesquisa de Opinião 2013	15
Treinamentos Realizados em 2013	16
Rating 2013	20
Números 2013.....	21
Economia ao Associado.....	22
Plano de Atividades para 2014	23
Relatório dos Auditores Independentes.....	24
Balancos Patrimoniais.....	26
Demonstrações das Sobras	27
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido.....	28
Demonstrações dos Fluxos de Caixa	30
Notas Explicativas.....	31
Parecer do Conselho Fiscal	53
Postos de Atendimento.....	54

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Financeiro	Delson Luiz Palazzo
Diretor Administrativo	Roberto Cestari
Diretor Operacional	Ismael Perina Junior

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	Ismael Perina Junior
Vice-Presidente	Ricardo Bellodi Bueno
Conselheiro Vogal	Francisco Antonio de Laurentiis Filho
Conselheiro Vogal	Luiz Ricardo Freire de Mattos Barretto
Conselheiro Vogal	Luiz Joaquim Donegá

CONSELHO FISCAL

Efetivos	Bruno Rangel Geraldo Martins
	Carmem Izildinha Carneiro Leão Penariol
	Raul Bauab Junior

Suplentes	Edson Bellodi
	José Vagner Carqui
	Raymundo Nuno Junior

EQUIPE EXECUTIVA

Gerente Geral
Antonio Carlos Pongitor
Gerente Regional
Milton Semolin
Gerente Administrativa e Financeira
Renata Cristina Venturin de Miguel
Gerente Operacional
Luiz Antonio Amistá
Gerentes do PA de Jaboticabal
Izael Palmiro Agostini
Djalma Augusto Carneiro Leão
Leandro Gumieri
Gerentes do PA de Taquaritinga
Luiz Antonio Pinto Ferreira
José Antonio Ferrari
Gerente do PA de Dumont
Monaliza Aparecida da Silva
Gerente do PA de Pradópolis
Higino Augusto de Paula
Gerente do PA de Matão
Marcos Aurélio Germano
Carlos Alberto Zeferino

APRESENTAÇÃO

Aos Associados do Sicoob Coopecredi

E assim se passaram seis anos.

Faço uso deste espaço, neste ano, para relatar um pouco a vida de uma pessoa que se propõe a realizar algum tipo de trabalho com forte convicção nos benefícios das ações coletivas.

Presidi por seis anos o Conselho de Administração da nossa Cooperativa e confesso que é difícil fazer uma análise de todo este tempo. Se analisarmos pelos fatores positivos ocorridos, é claro que nos sentimos realizados. Ou, se a análise é feita pelos pontos importantes não conquistados, talvez a frustração seja grande.

Vamos pensar no fato da Cooperativa atender a inúmeros associados, que concentram aqui suas atividades financeiras, e que hoje conta com a maioria dos produtos financeiros oferecidos pelos grandes bancos, opera com boas taxas num mercado extremamente agressivo, às vezes voraz. Neste sentido, é claro que este cenário de conquistas satisfaz.

A Cooperativa, ao longo de seus 40 anos de vida, teve enfoque no atendimento ao produtor de cana-de-açúcar, inicialmente, e, posteriormente, ao produtor rural em geral. Poucos têm a noção clara do que efetivamente isso representa. São mais de R\$ 200 milhões que anualmente ajudam a financiar nossas atividades agrícolas, com a consequente movimentação financeira.

Dentre os aspectos negativos, é claro, e cito talvez o mais grave deles, está o entendimento equivocado por parte da Receita Federal que, na interpretação do “Ato Cooperativo”, acaba nos sobrearregando de autuações com valores estratosféricos, tirando o sono de nossos dirigentes. Com muita luta e muito gasto financeiro estamos conseguindo derrubar estas autuações.

Porém, vamos continuar falando de coisas boas, que nos trazem ânimo e nos permitem acreditar que o futuro será melhor. O Sicoob Coopecredi conseguiu, ao longo de sua história, excelentes resultados e, mesmo com pequeno número de associados, apresenta bons índices econômico-financeiros, que podem ser avaliados neste relatório. Posiciona-se em “ranking” das Cooperativas de Crédito do continente Sul-Americano entre as 30 maiores, o que

confere, principalmente aos conselheiros, diretores e funcionários, muito mais responsabilidade.

Observamos que, avaliando o movimento do cooperativismo de crédito, os benefícios promovidos aos produtores rurais poderiam ser estendidos aos demais segmentos da sociedade, tanto para pessoas físicas como jurídicas, e, em Assembleia Geral realizada no ano de 2012, aprovamos a transformação em Cooperativa de Crédito de Livre Admissão, referendada e autorizada pelo Banco Central do Brasil em junho do mesmo ano. O número de associados vem se expandindo, e também o número de operações financeiras em geral, com todas as atividades dentro de muito critério e servindo como grande aprendizado, trazendo-nos a convicção de grande sucesso neste novo segmento.

Tive ainda a oportunidade de participar ativamente da Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo - SICOOB SP (antiga Cocecrer), procurando sempre representar nossa Cooperativa e nossos Associados, tentando colaborar para o seu sucesso. Foram seis anos intensamente vividos, que passaram muito rápido, com muitas discussões internas e externas, que nos ensinam e nos dão experiência para continuar vivendo e, se possível, errando menos.

Ao deixar a Presidência deste Conselho, tenho a convicção de que, se mais não foi possível, não foi por falta de empenho e dedicação, e isso me coloca numa situação extremamente confortável de deitar e dormir tranquilo. Muitas pessoas sempre são importantes ao longo de nossa trajetória, mas especificamente neste contexto, nada seria possível sem a educação recebida de meus pais e familiares, a contribuição dos gestores e dirigentes que nos servem de espelho, o apoio dos amigos, companheiros de conselho, de diretoria e de todas as pessoas que trabalham nesta corporação.

Finalizo agradecendo a todos que direta ou indiretamente colaboraram para que chegasse ao final de minha gestão como cheguei, com a consciência clara de ter sido apenas mais um nesta história de sucesso de nossa Cooperativa, desejando, aos futuros conselheiros, uma excelente gestão na condução dos trabalhos futuros.

Ismael Perina Junior

Presidente do Conselho de Administração
Sicoob Coopecredi

AGRONEGÓCIO BATE RECORDE, MAS BALANÇA COMERCIAL TEM O PIOR DESEMPENHO EM 13 ANOS

A balança comercial brasileira registrou um saldo de US\$ 2,56 bilhões em 2013, pior resultado desde 2000, quando apresentou déficit de US\$ 731 milhões. Em 2012, havia ocorrido superavit de US\$ 19,43 bilhões.

As exportações somaram US\$ 242,17 bilhões, em 2013. Já as importações totalizaram US\$ 239,61 bilhões. Os números são do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). As importações cresceram 8,4%, mais que o triplo das exportações - alta de 2,5%.

A queda do desempenho pode ser explicada pela menor produção em plataformas de petróleo no Brasil e aumento da importação de combustíveis para atender à demanda. Como referência, as transações comerciais do petróleo e de combustíveis e lubrificantes culminaram em um déficit comercial (importações maiores do que vendas externas) superior a US\$ 20,27 bilhões em 2013, contra um saldo negativo de US\$ 5,59 bilhões em 2012.

O baixo rendimento em 2013 tem relação também com a crise financeira internacional, interferindo nas exportações brasi-

leiras, principalmente quanto ao mercado europeu.

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil fechou 2013 com crescimento de 2,3%. (Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE). Em 2012, o aumento havia sido de 0,9%, pior desempenho desde o ápice da crise, em 2009. Àquela época, a retração era de 0,3%. O PIB, em valores correntes, atingiu, em 2013, R\$ 4,84 trilhões, com PIB per capita de R\$ 24.065 (+ 1,4% em relação a 2012).

Parte do impulso da economia brasileira, em 2013, deveu-se à agropecuária - expansão de 7%. Dentre as principais culturas, destaque para soja, cana-de-açúcar, milho e trigo. A participação do setor dentro do PIB passou de 5,3%, em 2012, para 5,7%, em 2013.

Por outro lado, a indústria fechou 2013 com avanço de 1,3% - menor participação no PIB desde 2000. A importância do setor caiu de 26% (em 2012) para 24,9% no ano passado. Já os serviços aumentaram sua influência - 68,7%, em 2012, para 69,4% em 2013, maior participação desde 2000.

AGRONEGÓCIO EM 2013

As exportações do agronegócio bateram recorde em 2013 - US\$ 99,97 bilhões, alta de 4,3% em relação a 2012. A China superou a União Europeia como o principal destino das vendas. As importações expandiram 4% - US\$ 17,06 bilhões, e o saldo do comércio exterior do setor foi de US\$ 82,91 bilhões. (Fonte: Ministério da

Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

Dentre os produtos que lideraram as vendas externas, a soja em grão e derivados (farelo e óleo), que tiveram participação de 31% ou US\$ 30,96 bilhões. Os embarques de soja em grão alcançaram o recorde de US\$ 22,81 bilhões - alta de US\$ 5,36 bilhões em relação a 2012. Foram 42,8

milhões de toneladas - aumento de 52,5% em relação à safra 2012/2013 (32,9 milhões de toneladas).

O complexo sucroalcooleiro exportou US\$ 13,72 bilhões, redução de 8,8%, ocupando o terceiro lugar dentre os principais

SAFRA 2013/2014 DE CANA

A safra 2013/2014 de cana-de-açúcar deverá atingir, no Brasil, 659,85 milhões de toneladas, alta de 12% em relação à safra anterior - 588,92 milhões de toneladas. (Fonte: 3º levantamento da safra de cana da Conab - Companhia Nacional de Abastecimento).

A área ocupada pela cana foi de aproximadamente 8,81 milhões de hectares, aumento de 3,8%. São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais são os estados com maiores índices de crescimento de área, devido principalmente a novas unidades industriais em funcionamento

PRODUÇÃO NO CENTRO-SUL

O Centro-Sul do Brasil, responsável por 90% da produção de cana, processou, na safra 2013/2014, 594,1 milhões de toneladas de abril de 2013 até 1º janeiro de 2014. O volume é quase 12% superior ao obtido no ciclo anterior no mesmo período (Fonte: Unica - União da Indústria de Cana-de-açúcar), de janeiro de 2014.

A produtividade média no Centro-Sul do país apresentou crescimento de 7,4% - 79,8 toneladas por hectare. No Estado de São Paulo, a produtividade agrícola acumulada alcançou 83,4 toneladas por hectare. Houve também crescimento de 4,7% na área cultivada no Centro-Sul - 7,7 milhões de hectares.

O mix acumulado foi de 45,36% para

setores exportadores do agronegócio. Mesmo com o crescimento de 11,6% nos embarques de açúcar, passando de 24,34 milhões de toneladas para 27,15 milhões de toneladas, a queda de 17,4% nos preços médios afetou o setor.

que estão consolidando suas áreas. São Paulo continua no topo do ranking dentre os maiores estados produtores (51,66%).

A produção de açúcar deve alcançar os 38,81 milhões de toneladas, 1,23% a mais do que na safra 2012/2013, com mix de 46,11%. A produção de etanol é estimada em 27,66 bilhões de litros (alta de quase 17% em relação à safra 2012/2013). Deste total, 11,73 bilhões de litros deverão ser de etanol anidro e 15,93 bilhões de litros de etanol hidratado - mix para o etanol de 53,89%.

a produção de açúcar - 34,27 milhões de toneladas, aumento de 0,58% em relação à safra 2012/2013. O volume produzido de etanol foi de 25,37 bilhões de litros, 19,2% superior em relação ao ciclo anterior. Deste total, 11,02 bilhões de litros referem-se ao etanol anidro e 14,36 bilhões de litros ao etanol hidratado. A quantidade de etanol inclui 3,93 milhões de litros de etanol anidro e 7,34 milhões de litros de etanol hidratado utilizando o milho como matéria-prima no Estado de Mato Grosso.

No acumulado da safra, a quantidade de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) no Centro-Sul foi de 133,44 kg por tonelada, número abaixo do obtido na safra 2012/2013 - 135,66 kg de ATR por tonelada.

PAGAMENTO

Em relação ao preço pago pela matéria-prima, em abril de 2013, o valor acumulado do kg do ATR foi de R\$ 0,4470. Já em abril de 2012, o havia sido de 0,4976. Durante toda a safra, o valor praticamente não

apresentou grandes alterações, fechando dezembro em R\$ 0,4494 (valor acumulado). O maior valor obtido durante a safra foi registrado em fevereiro de 2014 - R\$ 0,4553.

SAFRA DE GRÃOS

A produção nacional de grãos para a safra 2013/2014 deve atingir os 188,69 milhões de toneladas, ou 0,7% a mais que a safra anterior - 187,44 milhões de toneladas. Os números fazem parte do 6º levantamento da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), divulgado em março de 2014.

Dentre os responsáveis pelo incremento na produção, estão: soja (+ 4,8% - aumento de 3,9 milhões de toneladas), algodão em caroço (+ 25%), trigo (+ 26,2%), feijão primeira safra (+ 35,7%) e feijão segunda safra (+ 18,3%).

O arroz teve também bom desempenho - crescimento de 8% - alcançando 12,8 milhões de toneladas. A produção da pri-

meira safra de milho (31,4 milhões de toneladas) somada à segunda (43,7 milhões de toneladas) deve chegar a 75,1 milhões de toneladas.

A área plantada com grãos na safra 2013/2014 foi de 55,4 milhões de hectares - alta de 4% em relação à safra 2012/13 (53,29 milhões de hectares). A soja, novamente, foi a cultura de maior destaque, com acréscimo de 7,4% na área plantada, passando de 27,7 para 29,8 milhões de hectares. Houve também crescimento em área para o trigo e algodão. Culturas como arroz, feijão, algodão, mamona, girassol e amendoim primeira também tiveram aumento na área de plantio.

DÓLAR

Ao longo de 2013, a moeda norte-americana acumulou alta de 15,37% - maior variação anual desde 2008, quando houve uma valorização em 31,3% após o início da crise econômica mundial. Pelo terceiro ano consecutivo, o dólar apresenta valorização: em 2012 - 9,61% e em 2011 - 12,15%. O ano passado foi marcado por uma forte instabilidade na cotação e pelas atuações do Banco Central no mercado de câmbio.

Nos primeiros meses do ano, o dólar foi negociado próximo aos R\$ 2 (para a venda). A maior valorização ocorreu em agosto

- R\$ 2,451. Logo após bater o recorde, o Banco Central deu início a um programa de intervenções diárias na ordem de US\$ 60 bilhões. O dólar encerrou 2013 cotado em R\$ 2,3570.

O real terminou o ano no grupo das moedas que registraram a maior perda frente ao dólar devido à mudança para um cenário de menor liquidez nos mercados mundiais com a diminuição de recursos vindos do Fed (Banco Central dos Estados Unidos). A moeda brasileira teve o sexto pior desempenho no ano diante de 14 moedas emergentes.

Fontes: Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Unica (União da Indústria de Cana-de-açúcar), Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), Orplana (Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil), Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) e IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

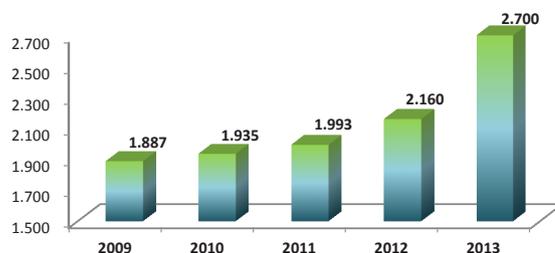


DESEMPENHO EM 2013

DESEMPENHO EM 2013

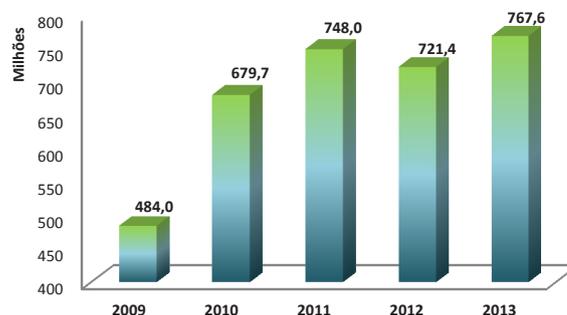
A evolução do quadro social foi de 25%, atingindo 2.700 associados.

ASSOCIADOS



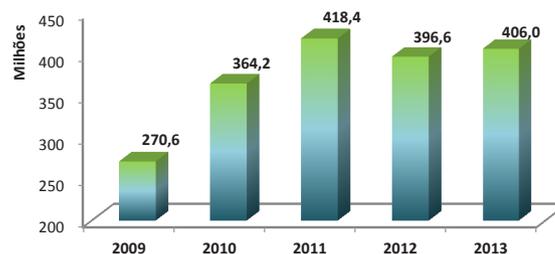
Os ativos totais alcançaram R\$ 767,6 milhões, apresentando uma evolução de 6,42% em relação aos R\$ 721,4 milhões de 2012.

ATIVOS TOTAIS



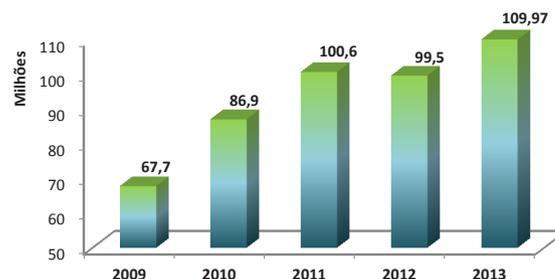
Os recursos totais, que compreendem as disponibilidades, títulos e valores mobiliários e a centralização financeira, passaram de R\$ 396,6 milhões para R\$ 406 milhões no exercício, com evolução de 2,38%.

RECURSOS TOTAIS



Patrimônio Líquido foi de R\$ 109,97 milhões, evoluindo 10,5% com relação a 2012.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO



O resultado operacional em 2013 atingiu R\$ 13,4 milhões, com evolução de 36,45% em relação a 2012, que foi de R\$ 9,8 milhões.



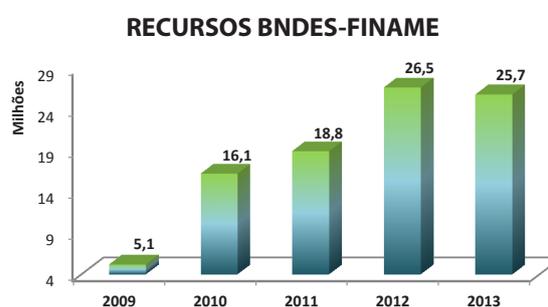
Os depósitos à vista e a prazo passaram de R\$ 351,8 milhões para R\$ 365 milhões, com evolução de 3,75%.



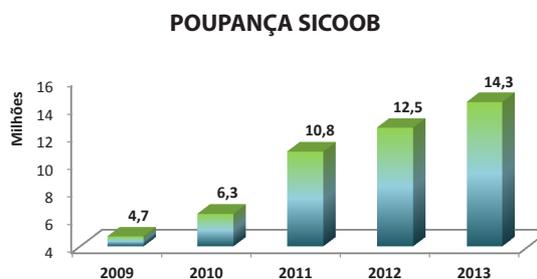
As operações de crédito cresceram 8,52% em 2013, totalizando R\$ 272,3 milhões, sendo 70% repassadas em Crédito Rural. Em 2012, totalizavam R\$ 251 milhões.



A concessão de recursos do BNDES, repassados aos associados, totalizou R\$ 25,7 milhões em 2013. Em 2012, eram R\$ 26,5 milhões.



Os depósitos em Poupança Sicoob evoluíram 14,66%. De R\$ 12,5 milhões, em 2012, para R\$ 14,3 milhões, em 2013.



DESTAQUES EM 2013

EVOLUÇÃO DAS ADMISSÕES DE ASSOCIADOS



SICOOB COOPECREDI ENTRE AS MAIORES DA AMÉRICA LATINA E DO BRASIL

- 21ª posição no ranking da América Latina (dado mais recente disponível);
- 16ª posição no ranking nacional - base dezembro/2013;
- 3ª posição no ranking do Estado de São Paulo - base dezembro/2013.

APROVAÇÃO DA POLÍTICA INSTITUCIONAL DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

INOVAÇÃO NA ÁREA DE COMUNICAÇÃO COM O ASSOCIADO E A SOCIEDADE

- Instalação de equipamento audiovisual nos Postos de Atendimento para informação aos associados.

NOVO POSTO DE ATENDIMENTO (PA)

- Inauguração, em 23 de dezembro de 2013, de um novo Posto de Atendimento (PA) no município de Matão-SP.

INICIATIVAS EM 2013

Abril ----- **AGO SICOOB COOPECREDI - 2/4**

Dentre os destaques da Assembleia Geral Ordinária do Sicoob Coopecredi – exercício 2012, os resultados confirmam o crescimento da Cooperativa com a elevação da classificação de risco de crédito de A2 para A2+, índice que comprova a qualidade de suas operações e controles. Esta posição coloca o Sicoob Coopecredi entre as maiores cooperativas de crédito do país e da América Latina (Ranking da Confederação Alemã de Cooperativas). Outro ponto importante foi o aumento do quadro social a partir da transformação para Cooperativa de Livre Admissão, atendendo a associados não só do setor agrícola, mas de outros segmentos e profissões.

Julho ----- **20ª FESTAGRI - 24 A 27/7**

O Sicoob Coopecredi apoiou a realização da 20ª edição da Festagri - Festa do Dia do Agricultor. No evento houve a apresentação de shows, palestras, doações e homenagens a produtores que se destacaram por sua atuação no setor. A iniciativa reuniu produtores rurais, familiares, membros da cadeia produtiva e autoridades.

Agosto ----- **5º CICLO DE PALESTRAS TÉCNICAS 6,14 E 29/8**

O Sicoob Coopecredi apoiou o 5º Ciclo de Palestras Técnicas, promovido pela Coplana, que apresentou temas como sucessão familiar, competitividade e o sistema de multiplicação de mudas pré-brotadas de cana-de-açúcar. A iniciativa busca auxiliar os produtores na boa condução dos negócios.

XIII ENCONTRO ANUAL DA ORPLANA 30/8

Diretores do Sicoob Coopecredi estavam presentes à 13ª edição do Encontro Anual da Orplana - Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil, na Canaoeste, em Sertãozinho. Dentre os assuntos discutidos, a necessidade de políticas públicas que viabilizem a produção de etanol e o funcionamento do Sistema de Cadastro Ambiental Rural - CAR.

ATO PÚBLICO EM DEFESA DO SETOR SUCROENERGÉTICO - 30/8

Representantes do Sicoob Coopecredi e associados, além de lideranças políticas e integrantes do setor participaram do Ato Público em Defesa da Cadeia Produtiva Sucroenergética, em Sertãozinho, uma iniciativa que reuniu mais de 600 pessoas. O objetivo foi sensibilizar o governo federal em relação à crise do setor, revelando a distorção da política de benefícios oferecidos à gasolina, combustível fóssil, em detrimento do etanol, combustível renovável.

Setembro ----- **SICOOB COOPECREDI ENTRE AS MAIORES COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO PAÍS**

O site do Cooperativismo de Crédito no Brasil divulgou, em setembro, o ranking das 100 maiores cooperativas de crédito do país e, pelo quarto ano consecutivo, o Sicoob Coopecredi aparece em destaque na lista, ocupando a 11ª posição no ranking brasileiro de volume de ativos, e a 3ª posição no Estado de São Paulo. O Sicoob Coopecredi aparece à frente, inclusive, de cooperativas com maior número de associados.

O ranking é elaborado a partir de informações fornecidas pela OCB (Organização das Cooperativas do Brasil) e Banco Central, com dados sobre volume de ativos, depósitos (excluídos os fundos de investimento), operações de crédito (excluídas as coobrigações), patrimônio líquido, sobras do 1º semestre de 2013 e número de pontos de atendimento.

Outubro -----
FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DO SETOR SUCROENERGÉTICO EM SÃO PAULO - 3/10

Representantes do Sicoob Coopecredi e associados participaram do lançamento da Frente Parlamentar em Defesa do Setor Sucroenergético, na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

IMPLANTAÇÃO DA TV CORPORATIVA NOS POSTOS DE ATENDIMENTO

Em outubro, o Sicoob Coopecredi colocou em funcionamento um novo modelo de comunicação com o associado: a TV Corporativa. O sistema é o que existe de mais atual no relacionamento com públicos segmentados, em Agências, Postos de Atendimento e Pontos de Vendas.

No PA - Posto de Atendimento - o associado pode acompanhar a programação com informações sobre novos produtos, serviços oferecidos, orientações sobre crédito, eventos relacionados à Cooperativa e dados mais recentes do setor.

Dezembro -----
INOVAÇÃO NA RELAÇÃO COM O COLABORADOR

O Sicoob Coopecredi promoveu, no fim do ano, um evento em Ribeirão Preto, do qual participaram diretores, conselheiros, colaboradores e familiares, que assistiram a duas apresentações com profissionais reconhecidos: Narciso Machado, consultor, e Magic Paula, ex-jogadora de basquete. A iniciativa buscou juntar trabalho, interatividade e lazer foco na motivação da equipe e busca de melhores resultados para a Cooperativa.

AGE - 17/12

O Sicoob Coopecredi realizou, em dezembro, uma Assembleia Geral Extraordinária onde discutiu e aprovou itens relacionados ao Procapcred – Programa de Capitalização das Cooperativas de Crédito.

INAUGURAÇÃO DE POSTO DE ATENDIMENTO EM MATÃO - 23/12

O Sicoob Coopecredi inaugurou seu sexto Posto de Atendimento, desta vez, em Matão. O objetivo é o fortalecimento das operações, o município foi escolhido pela sua localização estratégica, perfil e potencial econômico.

O prédio está situado ao lado da prefeitura municipal, em uma das melhores áreas da cidade, com fácil acesso, próximo ao centro e disponibilidade de estacionamento. As instalações são padronizadas no modelo Sicoob e oferecem conforto e comodidade aos associados e colaboradores.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Agosto ----- **9º DIA NACIONAL DO CAMPO LIMPO 16 E 19/08**

O Sicoob Coopecredi foi uma das entidades que apoiaram a realização da 9ª edição do Dia Nacional do Campo Limpo. A organização na região foi da Coplana, com realização do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias. Participaram mais de 1.500 estudantes do 3º ao 5º ano do ensino fundamental das redes pública e privada de ensino. O objetivo é sensibilizar a sociedade sobre o trabalho de logística reversa de embalagens de defensivos e preservação ambiental.

Outubro ----- **26ª SIPAT - 8 A 10/10**

O Sicoob Coopecredi apoiou a realização da 26ª Sipat – Semana Interna de Prevenção do Acidente do Trabalho, organizada pela Cipa – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – composta por colaboradores da Coplana. O objetivo é informar os colaboradores quanto à importância na prevenção a acidentes e doenças ocupacionais e qualidade de vida.

PROGRAMA MOSAICO TEATRAL 19/10

Jaboticabal sediou mais uma edição do Programa Mosaico Teatral com a apresentação do espetáculo infantil “A Bruxinha” (Cia. Truks), ocorrido no Cine Teatro Municipal. A iniciativa é do SESCOOP-SP, com as Cooperativas Coplana, Sicoob Coope-

credi, Unimed e Uniodonto. Cerca de 500 pessoas assistiram ao espetáculo, que arrecadou 596 litros, doados ao Fundo Social de Solidariedade do município. O objetivo é incentivar o trabalho mútuo de cooperativas para eventos socioculturais.

Dezembro ----- **10º CONCURSO CALENDÁRIO DO AGRONEGÓCIO - 5/12**

Em 2013, a iniciativa completou dez anos, numa realização conjunta do Sicoob Coopecredi, Coplana e Socicana. O tema desta edição do concurso foi “Mais alimento para o mundo”. Como objetivos da iniciativa, estão a maior aproximação das organizações com o público infantojuvenil e o diálogo com a sociedade sobre questões que influenciam a vida em sociedade.

PROJETOS AMBIENTAIS

O Sicoob Coopecredi é uma das entidades que apoiam os projetos socioambientais **Córrego Vivo** e **Reflorestando as Nascentes**. A coordenação é da Coplana, Secretaria de Agricultura de Jaboticabal e Polícia Ambiental, com apoio do poder público e iniciativa privada e participação relevante do produtor rural. As ações buscam recuperar as áreas próximas a nascentes e cursos d’água do município, contribuindo para a melhoria da qualidade e volume da água, além de beneficiar a biodiversidade.

3 ETAPAS DE PLANTIO DO “CÓRREGO VIVO” EM 2013

Data	Mudas	Propriedade e Produtor
18/01	1.000	Fazenda Furtado, Pascoal de Laurentiis
22/03	650	Fazenda Sertãozinho Palmital, Anderson dos Santos
30/04	400	Sítio Passatempo, Ademir Pinelli
	2.050	Total de mudas em 2013

Criado em setembro de 2009, o projeto Córrego Vivo já totaliza 37.257 mudas em 28 plantios, reflorestando uma área aproximada de 32 hectares.

4 ETAPAS DE PLANTIO DO “REFLORESTANDO AS NASCENTES” EM 2013

Data	Mudas	Propriedade e Produtor
08/02	300	Fazenda Pau D’Alho, Auster Penariol
21/03	5.000	Sítio Princesinha da Terra, César Luiz Gonzalez
14/06	1.160	Sítio Canadá, Antonio Revolti
13/12	2.000	Fazenda Santa Luzia, Zina Maria Bellodi
	8.460	Total de mudas em 2013

O projeto Reflorestando as Nascentes teve início em setembro de 2005 e já contabiliza o plantio de 85.823 mudas em 78 etapas, recuperando uma área superior a 51 hectares.

Juntos, os dois projetos totalizam o plantio de 123.080 mudas, recuperando uma área total de 83,35 hectares.



Foto: Ewerton Alves/Neomarc

PESQUISA DE OPINIÃO 2013

Em 2013, o Sicoob Coopecredi realizou a nona edição da Pesquisa de Opinião dos associados. O objetivo é avaliar a percepção do quadro social quanto à qualidade dos serviços e produtos oferecidos, modelo de gestão e política de atuação.

O resultado é analisado pela Diretoria, Conselhos e equipe, e serve de diretriz para a tomada de decisões no exercício seguinte.

O nível de satisfação dos associados tem se mantido acima dos 85%. Em 2012, o índice era de 91% e, em 2013, 89%. A participação tem também se mantido elevada. Ao analisarmos a evolução da pesquisa, entre 2005 e 2013, enquanto a população de associados ativos cresceu 125%, passando de 949 (ano de 2005) para 2.135 (ano de 2013), a participação nas respostas aos questionários cresceu 225%, indo de 400 para 1301.

Sobre a administração da Cooperativa, o índice de satisfação, com notas acima de 8, é de 90,6%. Na amostra geral, 82% dos associados que responderam avaliam que a atuação da Cooperativa vai ao encontro de suas expectativas. Além disso, em 85% das respostas, o associado afirma que a Cooperativa tem conseguido cumprir seu papel no cooperativismo.

Quanto ao índice de satisfação, com notas de zero a dez, 94% é o índice de nota mínima 8, sendo que a nota 10 alcança 63%.

A visita ao PA – Posto de Atendimento – ou contato direto com o gerente ainda são a preferência em 84% das respostas.

Na avaliação dos PAs, a nota 10 aparece em 74% dos casos para competência técnica dos funcionários, 77% para facilidade de acesso ao gerente e 76% para qualidade do atendimento.



PESQUISA DE OPINIÃO 2013

TREINAMENTOS REALIZADOS EM 2013

Mundo Sicoob - Cooperativismo de Crédito e Institucional

Curso online, pelo Sicoob Educenet - 10 horas de duração, 20 dias. Objetivo - prover conhecimentos sobre o funcionamento do sistema, com ênfase para a cultura empresarial e filosofia de trabalho.

Cadastro Sicoob

Curso online, pelo Sicoob Educenet - 20 horas de duração, 20 dias. Objetivo - prover conceitos e regras estabelecidas no Manual de Instruções Geral (MIG) – Cadastro para garantir a qualidade e atualização contínua e sistemática dos dados cadastrais do Sicoob.

Excelência no Atendimento ao Associado-Cliente

Curso online, pelo Sicoob Educenet - 8 horas de duração, 20 dias. Objetivo - desenvolvimento de competências para identificar a satisfação do cliente/associado.

Cobrança Administrativa e Recuperação de Crédito

Treinamento em Ribeirão Preto/SP, pelo Sicoob São Paulo - 8 horas duração, 1 dia. Objetivo - capacitar para a implementação do Módulo Cobrança Administrativa e Recuperação de Créditos Vencidos.

PLD-FT

Curso online, pelo Sicoob Educenet - 10 horas de duração, 20 dias. Objetivo - instruir quanto à regulamentação, prevenção e combate a crimes de “lavagem” ou ocultação de bens, direitos e valores, certificando os participantes em atendimento às exigências dos órgãos fiscalizadores.

Mundo Sicoob - Ética

Curso online, pelo Sicoob Educenet - 6 horas de duração, em 20 dias. Objetivo - contribuir com a harmonização dos valores pessoais e profissionais na estrutura organizacional, com foco em padrões de comportamento e valores preconizados no Código de Ética.

MIG - Gestão de Pessoas e Projeto Afna RH

Treinamento em Ribeirão Preto/SP, pelo Sicoob São Paulo - 5 horas de duração, 1 dia. Objetivo - capacitar os participantes na implementação da ferramenta.

Execução Estratégica do Sicoob - Mini Sessões de Copa do Mundo

Projeto realizado em Ribeirão Preto/SP, pelo Sicoob São Paulo - 9 horas de duração, 1 dia. Objetivo - sensibilizar Dirigentes das Cooperativas Singulares no processo de negociação e cascadeamento das Metas Crucialmente Importantes (MCI).

Projeto Acreditar - Plataforma Operacional de Risco de Crédito

Treinamento realizado em Ribeirão Preto/SP, pelo Sicoob São Paulo - 16 horas de duração, 2 dias. Objetivo - apresentar os sistemas CRL (Classificação de Riscos e Limite), COP (Classificação de Operações de Crédito) e CLS (Controle de Limites do Sicoob) e identificar a classificação de risco dos tomadores e atribuição e limites de crédito.

III Encontro de Agente de Desenvolvimento Humano - ADH

Evento realizado em Campinas/SP, pelo SESCOOP/SP - 10 horas de duração, 1 dia.

Objetivo - aprimorar as competências dos ADHs.

Sistema SSPB

Treinamento realizado em Ribeirão Preto/SP, pelo Sicoob São Paulo - 3 horas, 1 dia. Objetivo - apresentar o novo sistema SSPB (Sistema de Pagamento Brasileiro), ferramentas e principais mudanças.

Mundo Sicoob - Segurança da Informação

Curso online, pelo Sicoob Educenet - 5 horas de duração, 20 dias. Objetivo - conscientizar sobre a necessidade de adoção de atitude preventiva em relação à informação das entidades do Sistema Sicoob.

Cadastro

Treinamento realizado pelo Sicoob Coopcredi, no Auditório da Socicana em Guariba/SP - 8 horas de duração, 1 dia. Objetivo - auxiliar os colaboradores responsáveis pelo cadastro nos procedimentos de inclusão e alteração de dados cadastrais no sistema denominado Capes - Cadastro de Pessoas do Sicoob. Com isso, manter um sistema cadastral sólido, confiável e atualizado, trazendo um conceito sistêmico de relevância que é o cadastro único.

Cartão BNDES e Domicílio Bancário

Treinamento realizado em Ribeirão Preto/SP, pelo Sicoob São Paulo - 8 horas de duração, 1 dia. Objetivo - apresentar o novo cartão BNDES e o Domicílio Bancário.

Portal de Compras

Treinamento realizado em Ribeirão Preto/SP, pelo Sicoob São Paulo - 4 horas de duração, 1 dia. Objetivo - apresentação do sistema de compras centralizadas dos produtos Sicoob, seus benefícios e funcionalidades.

Encontro das Lideranças do Cooperativismo Paulista

Evento realizado em Ribeirão Preto/SP, pelo Sescop/SP - 8 horas de duração, 1 dia. Objetivo - levantar informações e sugestões das cooperativas para construir e aprimorar o planejamento do Sistema Cooperativista de São Paulo.

Projeto Acreditar - Integração CAPES, GED e GFT

Treinamento realizado em Ribeirão Preto/SP, pelo Sicoob São Paulo - 8 horas de duração, 1 dia. Objetivo - apresentar a plataforma de atendimento com a integração CAPES, GED e GFT e a validação do cadastro no módulo Clientes.

Projeto Otimizar - Ferramenta OLAP

Treinamento realizado em Ribeirão Preto/SP, pelo Sicoob São Paulo - 8 horas de duração, 1 dia. Objetivo - apresentar a ferramenta OLAP e sua utilização.

Reunião sobre Formação Profissional

Evento realizado em Ribeirão Preto/SP, pelo Sicoob São Paulo - 4 horas de duração, 1 dia. Objetivo - apresentação dos treinamentos solicitados pelas cooperativas do ramo de Crédito durante o período de janeiro/2012 a abril/2013.

Técnicas de Vendas e Produtos Financeiros

Treinamento realizado em Ribeirão Preto/SP, pelo Sicoob São Paulo - 16 horas de duração, 2 dias. Objetivo - desenvolver habilidade do pensamento estratégico, voltados para a obtenção de resultados. Ampliar o entendimento do papel como gestor de equipe de vendas, desenvolvendo as competências para estimular os colaboradores no alcance de resultados nos negócios.

Workshop de Crédito Rural do Sicoob SP

Evento realizado em Ribeirão Preto/SP, pelo Sicoob São Paulo - 18 horas de duração, 2 dias. Objetivo - discutir análise de repasse de Crédito Rural, demandas de recursos 2013/14, política de Limite e Gestão de Contrapartida e inovações no progresso do Crédito.

Desenvolvimento de Conselheiros Fiscais (Módulo I e II)

Treinamento realizado em Ribeirão Preto/SP, pelo Sicoob São Paulo - 32 horas de duração, 4 dias. Objetivo - propiciar aos Conselheiros Fiscais das Cooperativas Singulares de Crédito, condições para analisar e compreender o espaço de decisão política e tomada de decisão, de forma contextualizada, considerando parâmetros éticos e normativos, bem como o processo idôneo de demonstração dos atos e resultados da Cooperativa de Crédito.

Prevenção Contra Crimes de “Lavagem” de Dinheiro, Ocultação de Bens, Direitos e Valores

Palestra realizada pelo Sicoob Coopecredi em parceria com o Sescop/SP, no Auditório da Socicana, em Guariba/SP - 3 horas de duração. Objetivo - orientar quanto às normas e legislação sobre prevenção de crimes de “lavagem”, ocultação de bens, direitos e valores e caracterizar o treinamento perante os órgãos fiscalizadores por meio de documentação.

Educação Financeira

Palestra realizada pelo Sicoob Coopecredi em parceria com o Sescop/SP, no Auditório da Socicana, em Guariba/SP - 3 horas de duração. Objetivo - prover informações que permitam organizar as finanças pessoais a partir do orçamento familiar, noções básicas

de aplicação e investimentos e controle do consumo por impulso.

Mapeamento do Risco Operacional

Treinamento realizado em Ribeirão Preto/SP, pelo Sicoob São Paulo - 8 horas de duração, 1 dia. Objetivo - detalhar e direcionar as ações no mapeamento do risco operacional.

Comitê de Controle Interno

Reunião realizada em Ribeirão Preto/SP, pelo Sicoob São Paulo - 4 horas de duração, 1 dia. Objetivo - prestação de contas do Comitê de Controles Internos da Central.

Gestão e Análise de Crédito Corporativo e Risco - Módulo Pessoa Jurídica e Módulo Pessoa Física

Treinamento realizado em Ribeirão Preto/SP, pelo Sicoob São Paulo - 32 horas de duração, 4 dias. Objetivo - capacitar para a análise dos riscos de crédito de tomadores pessoa jurídica e física, através de técnicas específicas para instituições financeiras cooperativas.

Direção Defensiva

Treinamento realizado pelo Sicoob Coopecredi em parceria com o Sescop/SP, no Auditório da Socicana, em Guariba/SP - 16 horas de duração, 2 dias. Objetivo - sensibilizar motoristas para a direção segura.

Execução Estratégica do Sicoob - 4 Disciplinas da Execução

Projeto realizado em Ribeirão Preto/SP, pelo Sicoob São Paulo - 24 horas de duração, 3 dias. Objetivo - sensibilização dos dirigentes no processo de negociação e cascadeamento das Metas Crucialmente Importantes (MCI), método que dará sustentação à execução e alcance de metas e capacitação dos gestores nas 4 Disciplinas da Execução.

Ética e Etiqueta Empresarial

Treinamento realizado pelo Sicoob Coopecredi em parceria com o Sescoop/SP, no Auditório da Socicana, em Guariba/SP - 16 horas de duração, 2 dias. Objetivo - oferecer a compreensão dos valores e princípios que regem a Ética, de forma a viabilizar a gestão da Responsabilidade Social da Cooperativa, aprimorando os relacionamentos por meio da postura, linguagem e atitudes.

Matemática Financeira com o uso do Excel

Treinamento realizado pelo Sicoob Coopecredi em parceria com o Sescoop/SP, no Auditório da Socicana, em Guariba/SP - 16 horas de duração, 2 dias. Objetivo - promover habilidades para o uso dos conceitos e técnicas operacionais de matemática financeira através da HP 12-C e do Excel.

9º Seminário "Estratégia & Gestão de Pessoas"

Evento realizado em Atibaia/SP, pelo Sicoob São Paulo - 20 horas de duração, 2 dias. Objetivo - fomentar a estratégia de governança por meio de capacitação de dirigentes e lideranças cooperativistas, promovendo o encontro de especialistas na área de atuação estratégica e gestão de pessoas.

CPA-10 - Preparatório e Atualização

Treinamento online, pelo Sicoob São Paulo - 720 horas de duração, 90 dias via web e 3 dias presenciais. Objetivo - capacitar os candidatos sobre o mercado financeiro e de capitais e seus produtos de investimentos, fatores de risco, padrões éticos de conduta e a universalização de práticas, procedimentos e atividades que induzam e garantam a concorrência leal. O curso habilita o candidato à Certificação Profissional ou Atualização pela ANBIMA.

A Inclusão Social no Cooperativismo

Workshop realizado em São Paulo/SP, pelo Sescoop/SP - 18 horas de duração, 2 dias. Objetivo - promover a inclusão de jovens aprendizes e pessoas com deficiência e estimular a reflexão sobre conceitos e preconceitos.

Administração do Tempo

Treinamento realizado pelo Sicoob Coopecredi em parceria com o Sescoop/SP, no Auditório da Socicana, em Guariba/SP - 16 horas de duração, 2 dias. Objetivo - prover técnicas de administração e controle do tempo de trabalho, possibilitando melhor desempenho nas funções.

Trabalho em Equipe e Comunicação Interpessoal

Treinamento realizado pelo Sicoob Coopecredi em parceria com o Sescoop/SP, no Auditório da Socicana, em Guariba/SP - 16 horas de duração, 2 dias. Objetivo - prover habilidades para autoconhecimento, cooperação, automotivação e comunicação para melhor desempenho em equipe.

Abertura de PA (Posto de Atendimento)

Treinamento realizado em Ribeirão Preto/SP, pelo Sicoob São Paulo - duração de 8 horas, 1 dia. Objetivo - capacitar os candidatos para o planejamento e abertura de um Posto de Atendimento - PA, de acordo com as referências normativas vigentes.

Basileia II

Treinamento realizado em Ribeirão Preto/SP, pelo Sicoob São Paulo - duração de 16 horas, 2 dias. Objetivos - apresentar e discutir os principais conceitos e práticas de Basileia II, no âmbito do *Bank for International Settlements* (BIS) e do Banco Central do Brasil (BACEN), bem como seus benefícios e desafios.

RATING 2013

SICOOB COOPECREDI MANTÉM A2+

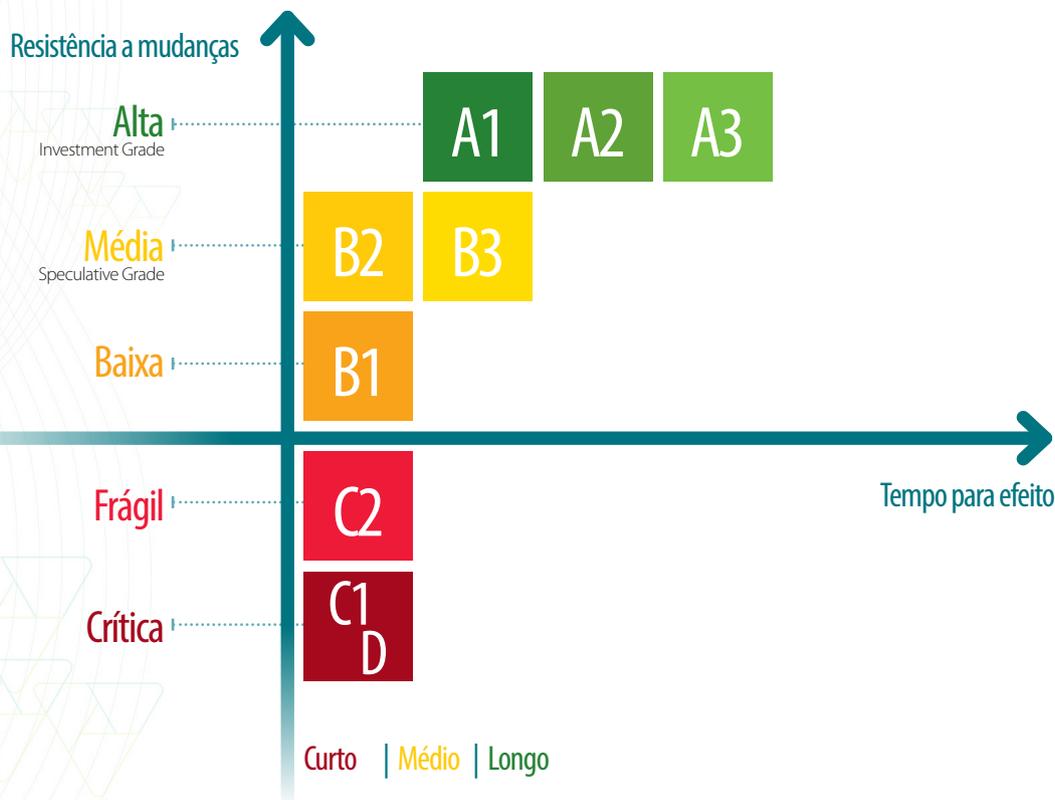
O Comitê de Risco de LFRating e do RISKcoop confirmou, para o exercício de 2013, a classificação A2+, para o risco de crédito do SICOOB COOPECREDI.

Segundo o rating, a classificação A2+ é conferida às Cooperativas de Crédito que apresentam elevado grau de segurança operacional e sólida situação financeira. O SICOOB COOPECREDI está promovendo uma expansão vertical de sua rede e de suas operações ativas e passivas para mercados além do *agrobusiness*. As estruturas de crédito e controles, inclusive os gerenciais, estão sendo repensadas, reforçadas e ampliadas. O documento afirma ainda que as estratégias operacionais continuam conservadoras para assegurar a boa performance e um baixo risco operacional.

A2+

Muito boa condição geral de risco. As bases financeira e estrutural são fortes e resistem, no longo prazo, à maioria das mudanças conjunturais e estruturais da economia.

O rating do RISKcoop é formado por duas partes: a mais importante é derivada da interpretação de indicadores objetivos e subjetivos, que abrangem todos as áreas e aspectos relevantes do funcionamento de uma cooperativa de crédito de livre admissão. A outra parte é oriunda da avaliação de um comitê de rating, que define a classificação.



NÚMEROS 2013

QUADRO SOCIAL

Número de Associados

no início do exercício		2.160
admitidos		589
desligados		49
no final do exercício		2.700

Capital Social

em 2012		70.377.030
em 2013		74.582.427

QUADRO FUNCIONAL

Número de empregados

		89
--	--	----

MOVIMENTO GERAL DO EXERCÍCIO

Aplicações Financeiras dos Associados

Captações no Ano		589.806.883
Saldo Final no Ano		345.786.970

Caixas

	Qtde	Montante
Boletos recebidos	277.688	465.998.512
Convênios recebidos	96.693	75.789.875
DOCs enviados	12.540	15.589.652
TEDs enviadas	12.202	683.591.123
Depósitos em contas correntes	62.383	338.135.602

Resultado Financeiro

Resultado Operacional		9.631.883
Receita Total		71.724.150
Saldo Médio dos Depósitos		397.343.831
Empréstimos RPL concedidos		174.736.660
Crédito Rural Repasse concedidos		169.510.000

Patrimônio Líquido

PL		109.974.268
----	--	-------------

Fundos de Reserva

Reserva Legal		26.819.470
Reserva Estatutária		949.165

Obrigações Sociais e Estatutárias

FATES		2.682.860
-------	--	-----------

Juros ao Capital

% da SELIC sobre Saldo Médio do Capital Social		3.753.458
--	--	-----------

Sobras

Sobras à disposição da AGO		7.623.205
----------------------------	--	-----------

ECONOMIA AO ASSOCIADO

RESULTADO SOCIAL ECONÔMICO

O Sicoob Coopcredi proporciona inúmeros benefícios aos seus associados, dentre eles destaca-se a Economia Social.

Os valores referem-se ao comparativo das tarifas e taxas praticadas pelo sistema bancário (Fonte: Banco Central do Brasil), ou seja, o que o associado teria de custos adicionais, caso não operasse com a Cooperativa. Esses valores são implícitos, estimativos e não fazem parte das demonstrações contábeis.

ECONOMIA SOCIAL	SICOOB COOPECREDI
	Valores em Reais
ECONOMIA NA COBRANÇA DE TARIFAS EM RELAÇÃO A OUTRAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS	706.129
ECONOMIA NA COBRANÇA DE TAXAS EM RELAÇÃO A OUTRAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS	11.678.225
BENEFÍCIOS DAS SOBRAS DO EXERCÍCIO	7.623.205
BENEFÍCIOS DO FUNDO DE AUMENTO DO CAPITAL	949.165
JUROS PAGOS SOBRE CAPITAL SOCIAL	3.753.449
TOTAL GERAL	24.710.173

PLANO DE ATIVIDADES PARA 2014

Como forma de dar continuidade à evolução da Cooperativa, melhoria no atendimento ao associado e maior integração à sociedade, em 2014, o Sicoob Coopecredi trabalhará para promover as seguintes iniciativas:

- Realização de eventos comemorativos aos 40 anos de fundação da Cooperativa;
- Aprimoramento do processo de Governança Corporativa;
- Acompanhamento sistemático das metas elaboradas no projeto de transformação para cooperativa de livre admissão visando ao seu cumprimento;
- Estudo de viabilidade para abertura de novos Postos de Atendimento;
- Criação de programa de acompanhamento das contas de associados visando à otimização dos serviços da Cooperativa;
- Operacionalização de novos modelos de financiamento e aplicações financeiras;
- Realização de nova edição da pesquisa de opinião junto ao quadro social;
- Continuidade da capacitação e aperfeiçoamento dos dirigentes e corpo funcional;
- Continuidade do Programa de Educação Cooperativista e Financeira;
- Promoção de treinamentos de educação financeira aos associados, com estímulo ao uso dos meios eletrônicos;
- Continuidade do Programa de Responsabilidade Socioambiental, com destaque para as iniciativas:
 - Concurso Cultural “Calendário do Agronegócio”;
 - 6º Ciclo de Palestras Técnicas;
 - Apoio ao Dia Nacional do Campo Limpo;
 - Palestras para Núcleos de Desenvolvimento;
 - Projetos Ambientais:
 - Reflorestando as Nascentes;
 - Córrego Vivo;
 - Projeto Recicla;
 - Curso de Agronegócio para associados.
- Na área de comunicação com o associado e a sociedade:
 - Continuidade da publicação do informativo eletrônico enviado via e-mail aos associados cadastrados;
 - Continuidade da publicação bimestral de revista impressa;
 - Implantação do novo site do Sicoob Coopecredi;
 - Manutenção do sistema de TV nos PAs - Postos de Atendimento - com a programação sobre produtos e serviços da Cooperativa;
 - Agregação de valor à programação, por meio da publicação de matérias com conteúdo de interesse do associado.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Associados

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Guariba - SICOOB COOPECREDI

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Guariba - SICOOB COOPECREDI (“Cooperativa”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações das sobras, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre findos nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor,

incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Guariba - SICOOB COOPECREDI em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício e semestre findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Ribeirão Preto, 25 de fevereiro de 2014

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 “F”

Rodrigo Ribeiro Viñau
Contador CRC 1SP236048/O-1

BALANÇOS PATRIMONIAIS

em 31 de dezembro
Em milhares de reais

Ativo	Nota	2013	2012	Passivo e patrimônio líquido	Nota	2013	2012
Circulante				Circulante			
Disponibilidades	3	754	175	Depósitos à vista, a prazo e sob aviso	11	365.001	351.795
Títulos e valores mobiliários	4	398.071	381.411	Obrigações por empréstimos e repasses	12	171.543	179.440
Relações interfinanceiras	5	7.202	4.982	Obrigações sociais e estatutárias	13	3.617	3.406
Operações de crédito	6	227.280	218.581	Obrigações fiscais e previdenciárias		769	488
Outros bens e valores a receber	7	273	892	Outras obrigações	14	3.948	8.217
		<u>633.580</u>	<u>606.041</u>			<u>544.878</u>	<u>543.346</u>
Realizável a longo prazo				Exigível a longo prazo			
Títulos e valores mobiliários	4	43.672	10.003	Obrigações por empréstimos e repasses	12	45.654	19.706
Operações de crédito	6	65.761	31.111	Obrigações sociais e estatutárias	13	308	
Depósitos judiciais	15	5.586	57.830	Provisão para contingências	15	66.826	58.778
Outros bens e valores a receber	7		18			<u>112.788</u>	<u>78.484</u>
		<u>115.019</u>	<u>98.962</u>				
Permanente				Patrimônio líquido	16		
Investimentos	8	14.637	12.386	Capital social		74.582	70.377
Imobilizado	9	4.232	3.770	Reserva legal		26.818	24.445
Intangível	10	170	196	Reserva estatutária		949	388
				Reserva para financiamentos			1.928
				Sobras à disposição da Assembleia Geral		7.623	2.387
		<u>19.039</u>	<u>16.352</u>			<u>109.972</u>	<u>99.525</u>
Total do ativo		<u>767.638</u>	<u>721.355</u>	Total do patrimônio líquido		<u>767.638</u>	<u>721.355</u>
				Total do passivo e patrimônio líquido			

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS SOBRAS

Em milhares de reais

	Nota	Segundo semestre	Exercícios findos em 31 de dezembro	
		2013	2013	2012
Ingressos da intermediação financeira				
Operações de crédito		16.063	29.947	27.537
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários		21.024	34.581	38.376
		37.087	64.528	65.913
Dispêndios da intermediação financeira				
Operações de captação no mercado		(17.689)	(28.813)	(31.194)
Operações de empréstimos e repasses		(8.099)	(15.342)	(17.784)
Provisões para perdas com operações de crédito	6.3	(2.953)	(4.215)	(1.733)
		(28.741)	(48.370)	(50.711)
Resultado bruto da intermediação financeira		8.346	16.158	15.202
Outros ingressos (dispêndios) operacionais				
Ingressos de prestação de serviços		384	684	518
Dispêndios de pessoal, honorários da Diretoria e dos Conselhos de Administração e Fiscal		(3.091)	(5.306)	(4.390)
Outros dispêndios administrativos	17	(1.719)	(2.994)	(2.183)
Outros ingressos operacionais	18	4.824	6.512	2.734
Outros dispêndios operacionais	19	(4.647)	(5.368)	(4.674)
		(4.249)	(6.472)	(7.995)
Resultado operacional		4.097	9.686	7.207
Resultado não operacional				441
Sobras/ lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		4.097	9.686	7.648
Imposto de renda e contribuição social sobre atos não cooperativos		(29)	(54)	(43)
Sobras/ lucro líquido do exercício/ semestre antes da reversão dos juros sobre o capital integralizado		4.068	9.632	7.605
Juros sobre o capital	16.2	3.753	3.753	2.204
Sobras do exercício/ semestre		7.821	13.385	9.809

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em milhares de reais

	Nota	Capital social	Reserva legal	Reserva estatutária	Reserva para financiamentos	Sobras à disposição da Assembleia Geral	Total
Em 1º de janeiro de 2012							
Ajustes de exercícios anteriores	16.4	60.692	23.476	1.164	10.247	4.983	100.562
Destinação das sobras de 2011	16.3	2.491			(8.257)	(3.630)	(11.887)
Distribuição de sobras						(2.491)	(2.491)
Capitalização de reserva	16.1 (ii)	1.164		(1.164)		(2.492)	(2.492)
Integralização de capital		420					420
Admissões e retiradas de associados, líquidas		3.737			(1.990)		3.737
Realização de reserva						1.990	1.990
Sobras do exercício						9.809	9.809
Proposta para destinações estatutárias e legais	16.2	1.873				(2.204)	(331)
Juros sobre o capital integralizado			969			(969)	
Reserva legal (25%)				388		(388)	
Reserva de sobras					1.928	(1.928)	
Reserva para financiamentos						(194)	(194)
FATES (5%)						(99)	(99)
FATES - Lucro de operações com não associados							
Em 31 de dezembro de 2012							
Destinação das sobras de 2012	16.3	70.377	24.445	388	1.928	2.387	99.525
Distribuição de sobras						(2.387)	(2.387)
Capitalização de reserva	16.1 (ii)	388		(388)			
Integralização de capital		627			(1.928)		627
Admissões e retiradas de associados, líquidas						1.928	1.928
Reversão de reserva						13.385	13.385
Sobras do exercício						(3.753)	(563)
Proposta para destinações estatutárias e legais	16.2	3.190	2.373			(2.373)	
Juros sobre o capital integralizado						(949)	
Reserva legal (25%)				949		(475)	(475)
Reserva de sobras						(140)	(140)
FATES (5%)							
FATES - Lucro de operações com não associados							
Em 31 de dezembro de 2013							
		74.582	26.818	949		7.623	109.972

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

...continuação

	Nota	Capital social	Reserva legal	Reserva estatutária	Reserva para financiamentos	Sobras à disposição da Assembleia Geral	Total
Em 30 de junho de 2013		71.760 (368)	24.445		1.928	5.564	103.697 (368)
Admissões e retiradas de associados, líquidas							
Reversão de reserva					(1.928)	1.928	
Sobras do semestre						7.821	7.821
Proposta para destinações estatutárias e legais	16.2	3.190				(3.753)	(563)
Juros sobre o capital integralizado			2.373			(2.373)	
Reserva legal (25%)						(949)	
Reserva de sobras				949		(475)	(475)
FATES (5%)						(140)	(140)
FATES - Lucro de operações com não associados							
Em 31 de dezembro de 2013		74.582	26.818	949		7.623	109.972

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	Segundo semestre	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2013	2013	2012
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Sobras do exercício/ semestre	7.821	13.385	9.809
Ajustes			
Depreciação e amortização	314	606	463
Resultado das baixas do ativo imobilizado			2
Aumento da provisão para contingências cíveis	20	20	
Provisão (recuperação) para (de) perda com operações de crédito	(812)	238	500
	7.343	14.249	16.992
Variações nos ativos e passivos			
Operações de crédito	67.622	(21.518)	10.873
Outros bens e valores a receber	(5.600)	(4.949)	(2.317)
Títulos e valores mobiliários	59.689	25.266	41.688
Depósitos à vista, a prazo e sob aviso	(60.504)	13.206	(4.113)
Obrigações por empréstimos e repasses	(106.360)	18.051	(32.111)
Obrigações sociais e estatutárias	649	(96)	(2.805)
Outras obrigações	1.386	(3.817)	371
Caixa proveniente das (aplicado nas) operações	(35.775)	40.392	22.403
Imposto de renda e contribuição social pagos	(29)	(54)	(43)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	(35.804)	40.338	22.360
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Aporte de capital em investimentos	(795)	(2.251)	(1.686)
Aquisições de ativo imobilizado	(750)	(1.008)	(2.082)
Venda de ativo imobilizado	1	1	
Aquisição de ativo intangível	(29)	(35)	(144)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(1.573)	(3.293)	(3.912)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Juros sobre o capital integralizado	(3.753)	(3.753)	(2.204)
Admissões e retiradas de associados, líquidas	(2.822)	3.817	5.610
Integralização de capital			420
Sobras distribuídas		(2.387)	(2.492)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos	(931)	(2.323)	1.334
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	(38.308)	34.722	19.825
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício (Nota 3)	386.442	313.412	293.587
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício (Nota 3)	348.134	348.134	313.412

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Guariba – SICOOB COOPE-CREDI (“Cooperativa”) é uma cooperativa de crédito singular com sede em Guariba - SP, instituição financeira não bancária, fundada em 14 de dezembro de 1974, filiada à Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo - SICOOB SÃO PAULO, acionista minoritário do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB e, componente do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – SICOOB. Tem sua constituição e funcionamento regulamentados pela Resolução 3.859/2010 do Conselho Monetário Nacional - CMN.

A Cooperativa tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) o desenvolvimento de programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- (ii) prover, através da mutualidade, prestação de serviços financeiros a seus associados em suas atividades específicas, buscando apoiar e aprimorar a produção, a produtividade e a qualidade de vida, bem como a comercialização e industrialização dos bens; e
- (iii) a formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A Cooperativa tem área de atuação no Estado de São Paulo, com Postos de Atendimento (PAs) nos municípios de Guariba, Jaboticabal, Taquaritinga, Dumont, Pradópolis e Matão.

A Cooperativa tornou-se uma entidade de “Livre Admissão de Associados” em 22 de maio de 2012 e, adicionalmente, alterou sua razão social para Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Guariba – SICOOB COOPECREDI.

2 RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF, tendo sido aprovadas pela administração em 25 de fevereiro de 2014.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Cooperativa no processo de aplicação das políticas contábeis. As demonstrações financeiras da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas-úteis do ativo imobilizado, provisão para perdas nas operações de crédito, provisão para contingências e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

2.2 Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem dinheiro em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com prazo inferior a 90 dias de vencimento.

2.3 Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários são avaliados pelo custo acrescido dos rendimentos ou valor de realização.

A Circular BACEN nº 3.068, que trata da classificação dos títulos e valores mobiliários com base em um conjunto de critérios para registro e avaliação da carteira de títulos, não se aplica às cooperativas de crédito.

2.4 Operações de crédito

As operações de crédito com cláusula de atualização monetária pós-fixada estão registradas pelo valor atualizado “pro rata temporis”, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados. A apropriação dos juros é interrompida no momento em que ficam vencidas há mais de 60 dias.

A provisão para perdas com operações de crédito é constituída em montante julgado suficiente pela administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, contemplando todos os aspectos determinados na Resolução CMN nº 2.682, que determina a classificação das operações por nível de risco.

2.5 Investimentos

Os investimentos são avaliados ao custo de aquisição.

2.6 Imobilizado

Edificações, instalações, móveis e utensílios, sistemas de comunicação e de transportes e equipamentos de processamento de dados são demonstrados pelo custo de aquisição. As benfeitorias em imóveis de terceiros são registradas pelos custos já incorridos.

A depreciação é calculada pelo método linear para baixar o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas divulgadas na Nota 9.

Ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são registrados em Resultado não operacional.

2.7 Intangível

Softwares adquiridos após setembro de 2008 são capitalizados no ativo intangível e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada.

2.8 Redução ao valor recuperável de ativos

Os investimentos, o imobilizado e outros ativos não circulantes são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis. Sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil não pode ser recuperável a administração realiza avaliação de “*impairment*” do referido ativo.

2.9 Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos e repasses tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (“*pro rata temporis*”).

2.10 Provisão para contingências

Decorrem basicamente de processos judiciais e administrativos, inerentes ao curso normal dos negócios, movidos por terceiros, ex-funcionários e órgãos públicos, em ações trabalhistas e tributárias. Essas contingências, coerentes com práticas adotadas, são avaliadas por assessores legais e levam em consideração a probabilidade que recursos financeiros sejam exigidos para liquidar as obrigações e que o montante das obrigações possa ser estimado com suficiente segurança. As contingências são classificadas como prováveis, para as quais são constituídas provisões; possíveis, que somente são divulgadas sem que sejam provisionadas; e remotas, que não requerem provisão e divulgação. Os valores das contingências são quantificados utilizando-se modelos e critérios que permitam a sua mensuração de forma mais adequada, apesar da incerteza inerente ao prazo e valor.

Existem situações em que a Cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações movidas contra si e, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo, e estão classificados no ativo realizável a longo prazo, conforme determinado pela Resolução CMN nº 3.535.

2.11 Demais ativos e passivos circulante e não circulante

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos.

Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

2.12 Apuração das sobras

Os ingressos e dispêndios são reconhecidos na demonstração de sobras de acordo com o regime de competência.

2.13 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos, de acordo com as alíquotas vigentes para o imposto de renda - 15%, acrescida de adicional de 10%, e para a contribuição social - 15%. O resultado apurado em operações realizadas com associados é isento de tributação.

3 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Disponibilidades	754	175
Títulos e valores mobiliários (Nota 4)	340.178	308.255
Relações interfinanceiras (Nota 5)	<u>7.202</u>	<u>4.982</u>
	<u>348.134</u>	<u>313.412</u>

As disponibilidades, o montante de títulos e valores mobiliários apresentados acima e as relações interfinanceiras são classificados como caixa e equivalentes de caixa, para fins de apresentação da demonstração dos fluxos de caixa, quando atendidas as determinações da Resolução CMN nº 3.604 (Nota 2.2).

4 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

<u>Modalidade</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Títulos de renda fixa	35.815	10.003
Recibo de depósito cooperativo - RDC	361.910	381.102
Títulos de previdência	<u>346</u>	<u>309</u>
	398.071	391.414
Ativo circulante	<u>398.071</u>	<u>381.411</u>
Realizável a longo prazo		<u>10.003</u>

Os títulos de renda fixa referem-se, substancialmente, a aplicações em Certificado de Depósito Interbancário – CDI, realizadas em bancos de primeira linha e com remuneração de, aproximadamente, 100% do CDI.

Os recibos de depósitos cooperativos - RDC referem-se a aplicações financeiras mantidas no SICOOB SÃO PAULO (Nota 21) e remuneradas por, aproximadamente, 100% do CDI.

Em 31 de dezembro de 2013, não há títulos e valores mobiliários classificados como Realizável a longo prazo. Em 2012 existiam títulos com realização prevista para o exercício social de 2014.

5 RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

Referem-se a depósitos efetuados na centralização financeira do SICOOB SÃO PAULO, conforme determinado no artigo 33 da Resolução CMN nº 3.442, com remuneração de, aproximadamente, 95% do CDI - Certificado de Depósito Interbancário e liquidez ime-

diata, os quais resultaram, no exercício de 2013, em ingressos de depósitos intercooperativos no montante de R\$ 488 (2012 - R\$ 388), registrados em contrapartida de Outros ingressos operacionais (Nota 18).

6 OPERAÇÕES DE CRÉDITO

6.1 Composição da carteira por modalidade

Modalidade	2013	2012
Adiantamentos a depositantes	211	155
Cheque especial/ conta garantida	961	686
Empréstimos e financiamentos	64.473	46.228
Títulos descontados	15.035	6.558
Financiamentos rurais próprios	632	963
Financiamentos rurais de repasses	191.033	196.372
Provisão para perdas com operações de crédito	(1.393)	(1.270)
	<u>270.952</u>	<u>249.692</u>
Ativo circulante	<u>227.280</u>	<u>218.581</u>
Realizável a longo prazo	<u>43.672</u>	<u>31.111</u>

6.2 Operações de crédito de longo prazo, por ano de vencimento

Os montantes em longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	2013	2012
2014		23.801
2015	24.765	1.843
2016	8.682	4.744
2017	9.835	50
2018 a 2025	390	673
	<u>43.672</u>	<u>31.111</u>

6.3 Movimentação da provisão para perdas com operações de crédito

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Saldo inicial	(1.270)	(770)
(-) Créditos baixados para prejuízo	115	
Provisão constituída no exercício	(4.215)	(1.733)
(-) Reversão da provisão	<u>3.977</u>	<u>1.233</u>
Saldo final	<u>(1.393)</u>	<u>(1.270)</u>

6.4 Recuperação de créditos anteriormente baixados

Não houve recuperação de créditos anteriormente baixados contra a provisão para perdas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012.

6.5 Operações de crédito renegociadas

Em 31 de dezembro de 2013, o saldo das operações de crédito renegociadas corresponde a R\$ 28.606 e está classificado de acordo com a Resolução CMN nº 2.682, que define que operações renegociadas são todas as operações de crédito que tiveram qualquer alteração nos prazos de vencimento ou nas condições de pagamento originalmente pactuadas.

6.6 Composição da carteira por nível de risco e situação de vencimento

Nível de risco	Provisão	2013			2012		
		Vencidas	A vencer	Total	Vencidas	A vencer	Total
AA			1.498	1.498		4.272	4.272
A	0,5%	514	266.457	266.971	278	243.447	243.725
B	1%	12	3.797	3.809	37	2.798	2.835
C	3%	1	10	11		1	1
D	10%	25		25	115	3	118
E	30%						
F	50%	23		23			
G	70%		8	8			
H	100%				11		11
		<u>575</u>	<u>271.770</u>	<u>272.345</u>	<u>441</u>	<u>250.521</u>	<u>250.962</u>
Provisão para perdas com operações de crédito		(17)	(1.376)	(1.393)	(24)	(1.246)	(1.270)
Total		<u>558</u>	<u>270.394</u>	<u>270.952</u>	<u>417</u>	<u>249.275</u>	<u>249.692</u>

7 OUTROS BENS E VALORES A RECEBER

Os outros bens e valores a receber referem-se, substancialmente, a bens recebidos em pagamentos de operações de crédito vencidas há longa data. Estes bens recebidos foram registrados pelo valor dessas operações e, quando aplicável, reduzidos de provisão para perda na realização, conforme laudos técnicos de avaliação desses bens a valor de mercado.

8 INVESTIMENTOS

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo - SICOOB SÃO PAULO	9.313	7.919
Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB	5.324	4.467
	<u>14.637</u>	<u>12.386</u>

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a Cooperativa efetuou aporte de capital no montante de R\$ 1.258 e R\$ 857 no SICOOB SÃO PAULO e no BANCOOB, respectivamente (2012 - R\$ 1.257 e R\$ 429, respectivamente). Adicionalmente, sobras e dividendos foram distribuídos no montante de R\$ 898 e R\$ 590 pelo SICOOB SÃO PAULO e BANCOOB, respectivamente (2012 - R\$ 902 e R\$ 429, respectivamente).

9 IMOBILIZADO

	<u>2013</u>			<u>2012</u>	<u>%</u>
	<u>Custo</u>	<u>Depreciação acumulada</u>	<u>Líquido</u>	<u>Líquido</u>	<u>Taxas anuais de depreciação</u>
Edificações	1.090	32	1.058	1.085	2,5%
Instalações	412	55	357	378	10%
Móveis e equipamentos de uso	857	389	468	340	10%
Sistemas de comunicação	12	11	1	2	10%
Equipamentos de processamento de dados	1.237	600	637	451	20%
Sistema de transportes	300	174	126	114	20%
Benfeitorias em imóveis de terceiros	2.700	1.115	1.585	1.400	10%
	<u>6.608</u>	<u>2.376</u>	<u>4.232</u>	<u>3.770</u>	

As adições em benfeitorias em imóveis de terceiros no exercício de 2013 montaram a, aproximadamente, R\$ 417 (2012 - R\$ 110) e referem-se, substancialmente, a instalação e reforma de PAs.

10 INTANGÍVEL

	2013		2012	%	
	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Taxas anuais de amortização	
Softwares	449	279	170	196	20%

11 DEPÓSITOS À VISTA, A PRAZO E SOB AVISO

	2013	2012
Depósitos à vista	19.214	16.910
Depósitos sob aviso	11.222	11.088
Depósitos a prazo	334.565	323.797
	<u>365.001</u>	<u>351.795</u>

Os depósitos à vista não são remunerados e os depósitos sob aviso e a prazo são remunerados por encargos financeiros calculados com base em um percentual do CDI - Certificado de Depósitos Interbancários.

Estão garantidos, até o limite de R\$ 250 por CPF ou CNPJ, pelo Fundo Garantidor do SICCOB (FGS), que é uma reserva financeira constituída pelas cooperativas de crédito filiadas ao SICCOB Confederação, regida por regulamento próprio.

12 OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

Modalidade	Encargos financeiros incidentes	2013	2012
Securitização	Juros anuais de 3%	623	673
Custeio agrícola	Juros anuais de 5%	10.418	
Custeio agrícola	Juros anuais de 5,5%	206.156	37.469
Custeio agrícola	Juros anuais de 6,25%		20.553
Custeio agrícola	Juros anuais de 6,75%		140.451
		<u>217.197</u>	<u>199.146</u>
Passivo circulante		<u>171.543</u>	<u>179.440</u>
Exigível a longo prazo		<u>45.654</u>	<u>19.706</u>

As operações de empréstimos e repasses são garantidas por cédulas rurais e avais dos diretores.

Os montantes em longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
2014		19.032
2015	45.151	58
2016	57	56
2017	56	55
2018 a 2025	390	505
	<u>45.654</u>	<u>19.706</u>

13 OBRIGAÇÕES SOCIAIS E ESTATUTÁRIAS

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (i)	2.683	2.483
Gratificações e participações a pagar	510	420
Cotas de capital a pagar	<u>732</u>	<u>503</u>
	<u>3.925</u>	<u>3.406</u>

(i) O FATES é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos associados, seus familiares e empregados da Cooperativa e é constituído por 5% das sobras líquidas do exercício e pelo resultado de operações com não associados (Nota 16.2).

14 OUTRAS OBRIGAÇÕES

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Cobrança e arrecadação de tributos	49	109
Cheques administrativos	981	3.679
Procapcred (i)	1.592	3.542
Despesas de pessoal a pagar	748	596
Outros	<u>578</u>	<u>291</u>
	<u>3.948</u>	<u>8.217</u>

(i) O PROCAPCRED - Programa de Capitalização de Cooperativas de Crédito é uma linha de crédito especial para aquisição de cotas de capital, através de recursos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). O programa é um incentivo

do Governo Federal, visando o fortalecimento do sistema de crédito cooperativo no País. A constituição dessa obrigação está mencionada na Nota 16.4.

15 PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

Para fazer face às eventuais perdas que possam advir de determinadas questões em discussão judicial e administrativa, a Cooperativa, considerando a natureza, a complexidade dos assuntos envolvidos e a avaliação de seus assessores jurídicos, mantém provisão para contingências tributárias, trabalhistas e cíveis, classificados como de risco provável, em montantes considerados suficientes para cobrir perdas em caso de desfecho desfavorável.

Nas datas das demonstrações financeiras, a Cooperativa apresentava os seguintes passivos, e correspondentes depósitos judiciais, relacionados às contingências:

	Depósitos judiciais		Provisões para contingências	
	2013	2012	2013	2012
Trabalhistas e Cíveis		25	20	25
Tributárias:				
IRRF (i)	63.521	55.641	63.649	55.718
PIS (ii)			917	871
Cofins (ii)	2.240	2.164	2.240	2.164
	<u>65.761</u>	<u>57.830</u>	<u>66.826</u>	<u>58.778</u>

- (i) A Cooperativa questiona judicialmente a retenção do Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF incidente sobre os rendimentos de aplicações financeiras auferidos por seus associados nas operações realizadas com a Cooperativa. Consequentemente, a Cooperativa vem registrando as correspondentes obrigações, que em 31 de dezembro de 2013 correspondem a R\$ 63.649 (2012 - R\$ 55.718), bem como efetuou depósitos judiciais, relacionados à esse assunto.
- (ii) Concomitantemente, a Cooperativa questiona judicialmente a obrigação de recolher a Cofins sobre atos cooperativos, e, baseada no seu entendimento e na opinião de seus assessores jurídicos, que classificam essa tese como de remoto êxito, registrou provisões para contingências e depósitos judiciais, de mesmo montante, que atualizados em 31 de dezembro de 2013 montam R\$ 2.240 (2012 - R\$ 2.164). Adicionalmente, a Cooperativa também efetuou provisões para contingências relativas ao PIS, cujo valor atualizado monta R\$ 916 (2012 - R\$ 871), porém para essa ação judicial não foi requerida a realização de depósitos judiciais.

(a) **Processos classificados como possível perda**

A administração da Cooperativa, fundamentada na tese de que toda a movimentação financeira da cooperativa de crédito constitui ato cooperativo, não caracterizando base imponible para tributação, não apura o PIS, a Cofins, o IRPJ e a CSLL sobre rendimentos das aplicações financeiras que a Cooperativa mantém em sociedades não cooperativas. Não obstante, a Cooperativa foi autuada no que se refere a essa tese, para o período de apuração de 1998 a julho de 2011, cujo valor atualizado em 31 de dezembro de 2013 é de, aproximadamente, R\$ 77.608 (2012 – R\$ 83.370), autuação que está sendo questionada pela Cooperativa na esfera administrativa. Em maio de 2013 a Cooperativa obteve êxito com decisão definitiva, por unanimidade, no que se refere à CSLL e ao IRPJ autuados para os anos de 2005 e 2006, no montante de R\$ 12.173, e aguarda a publicação do acórdão de um segundo processo referente ao período de 2007 à 2009 onde também já obteve decisão favorável em novembro de 2012, por unanimidade, no montante de R\$ 60.331. A Cooperativa, baseada no seu entendimento e na opinião de seus assessores jurídicos, que classificam essa tese como de possível êxito, não efetuou qualquer provisão para fazer face a eventuais perdas relacionadas a esse assunto.

No exercício de 2010 e 2011, a Cooperativa foi autuada pela Secretaria da Receita Federal - SRF sobre a não retenção de IRRF, pertinente a distribuição de sobras dos exercícios de 2005 a 2009, no montante atualizado de, aproximadamente, R\$ 5.205 (2012 – R\$ 4.810), autuação esta que está sendo questionada na esfera administrativa. A Cooperativa, baseada no seu entendimento e na opinião de seus assessores jurídicos, fundamentada na tese de que toda a movimentação financeira da cooperativa de crédito com seus associados constitui ato cooperativo, não caracterizando base imponible para tributação, e que classificam essa tese como de possível êxito, sendo assim, não efetuou qualquer provisão para fazer face a eventuais perdas relacionadas a esse assunto.

A Cooperativa é parte envolvida em outros processos tributários em andamento e está discutindo essas questões na esfera administrativa. Essas questões foram avaliadas pela administração, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, como de possível perda e, portanto, não são passíveis de registro contábil.

16 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

16.1 Capital social

- (i) O capital é representado por cotas no valor nominal de R\$ 1,00 cada.
- (ii) No exercício de 2013, a Cooperativa não captou recursos provenientes do PROCAP-CRED - Programa de Capitalização de Cooperativas de Crédito, nos termos da Resolução CMN nº 3.346 (2012 - R\$ 420).

16.2 Destinações estatutárias e legais

De acordo com o Estatuto Social da Cooperativa e com a Lei nº 5.764/71, as sobras líquidas do exercício terão a seguinte destinação:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Sobras do exercício	13.385	9.809
Absorção de ajustes de exercícios anteriores		(3.630)
Sobras do exercício, base de cálculo das destinações	13.385	6.179
Destinações estatutárias		
Juros sobre o capital integralizado	(3.753)	(2.204)
FATES - lucro de operações realizadas com não associados	(140)	(99)
Reserva legal - 25%	(2.373)	(969)
FATES - Fundo de assistência técnica, educacional e social - 5%	(475)	(194)
Reserva Estatutária - 10%	(949)	(388)
Reserva para financiamentos		(1.928)
	5.695	397
Reversão da Reserva para financiamentos	1.928	1.990
Sobras à disposição da Assembleia Geral	<u>7.623</u>	<u>2.387</u>

- Juros sobre o capital integralizado remunerado anualmente até o limite do índice percentual da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC;
- 25% para a Reserva legal, cuja finalidade é reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades;
- 10% para o Fundo destinado ao Aumento de Capital, que será revertido, no decorrer do próximo quadrimestre, aos associados, na forma de quotas-partes, guardada a devida proporção à participação de cada associado nas operações com a Cooperativa durante o exercício 2013;
- 5% para o Fundo de assistência técnica, educacional e social - FATES, destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos associados, seus familiares e empregados da Cooperativa; e

Além dessas destinações, a Lei nº 5.764/71 prevê (i) que os resultados positivos das operações com não-associados serão destinados ao Fundo de assistência técnica, educacional e social - FATES; (ii) que a perda apurada no exercício será coberta com recursos

provenientes da Reserva legal e, se insuficiente esta, mediante rateio, entre os associados; e (iii) que a Assembleia Geral poderá criar outras reservas (fundos), inclusive rotativos, com recursos destinados para fins específicos fixando o modo de formação, aplicação e liquidação.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 17 de dezembro de 2013 foi aprovada a extinção e consequente reversão da Reserva para financiamentos no montante de R\$ 1.928.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 17 de dezembro de 2013, foi aprovada a distribuição de juros equivalentes a 65% da SELIC sobre o saldo médio diário do capital integralizado na Cooperativa, e sua total capitalização, “ad referendum” da aprovação da Assembleia Geral Ordinária, no montante de R\$ 3.753 (R\$ 3.190, líquido do Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF).

Adicionalmente, conforme determinado pela Circular nº 2.739 do BACEN, os juros sobre o capital integralizado foram registrados no resultado do exercício, como Outros dispêndios operacionais, e ajustados ao final da demonstração de sobras para ser reapresentado como destinação das sobras do exercício, na demonstração das mutações do patrimônio líquido.

16.3 Aprovação das destinações

As destinações estatutárias e legais e a destinação das sobras dos exercícios sociais de 2012 e de 2011 foram aprovadas nas Assembleias Gerais Ordinárias realizadas em 2 de abril de 2013 e 6 de março de 2012, respectivamente.

16.4 Ajustes de exercícios anteriores

Em 2012 foram identificados ajustes de exercícios anteriores relacionados à operação do PROCAPCRED (Nota 14 (i)), no montante de R\$ 11.887, que foram reconhecidos diretamente contra “Sobras à disposição da Assembleia Geral” e “Reservas para financiamentos”.

Seguem as explicações sobre os ajustes e a quantificação dos efeitos:

PROCAPCRED

Baixa do contas a receber dos associados não realizável e constituição da dívida

A Cooperativa assumiu, em Assembleia Geral Extraordinária - AGE de 18 de setembro de 2007, todas as obrigações dos associados que aderiram ou vierem a aderir ao PROCAPCRED. Nesse contexto, em 31 de dezembro de 2011, a Cooperativa possuía registrada em suas demonstrações financeiras contas a receber dos associados, no montante de R\$

9.143, e não possuía registrado o passivo correspondente a obrigação, no montante de R\$ 2.744. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, a Cooperativa procedeu aos ajustes requeridos, baixando o ativo e registrando a obrigação, que gerou ajustes de exercícios anteriores no montante líquido de R\$ 11.887.

Realização da Reserva para financiamento

Nessa mesma AGE, a Cooperativa aprovou a formação de um Fundo específico (Reserva) para pagamento das obrigações decorrentes da adesão dos associados no PROCAP-CRED. Esse Fundo é formado por recursos advindos das sobras líquidas apuradas na proporção dos valores vincendos no exercício seguinte até a total liquidação de todas as obrigações. No entanto, as parcelas efetivamente liquidadas não foram realizadas para fazer frente ao pagamento das obrigações, e, em 31 de dezembro de 2011, o valor do Fundo (Reserva) estava registrado a maior no montante de R\$ 8.257.

O efeito dos ajustes de exercícios anteriores na conta “Sobras à disposição da Assembleia Geral” da Cooperativa, no montante líquido de R\$ 3.630, será deduzido das sobras para destinação da Assembleia Geral Ordinária que aprovará as contas do exercício social findo em 31 de dezembro de 2012 (Nota 16.2).

Conforme citado em Nota 16.2, a Assembleia Geral Extraordinária aprovou a extinção da Reserva para financiamentos, assim como, revogou a responsabilidade da Cooperativa pelo pagamento das captações para novas operações.

17 OUTROS DISPÊNDIOS ADMINISTRATIVOS

	Segundo semestre	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2013	2013	2012
Serviços do sistema financeiro	(291)	(580)	(479)
Despesas de comunicação	(152)	(305)	(205)
Despesas de processamento de dados	(123)	(199)	(101)
Aluguéis	(12)	(24)	(22)
Serviços diversos contratados	(359)	(582)	(371)
Vigilância e segurança	(162)	(321)	(265)
Propaganda, publicidade, promoções e relações públicas	(106)	(167)	(169)
Outros	(514)	(816)	(571)
	(1.719)	(2.994)	(2.183)

18 OUTROS INGRESSOS OPERACIONAIS

	Segundo semestre	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2013	2013	2012
Ingressos de depósitos intercooperativos (Nota 5)	306	488	388
Reversão de provisão para perdas (Notas 6.3 e 7)	3.725	3.977	1.233
Distribuição de sobras de investimento (Nota 8)	590	1.488	902
Outros	203	559	211
	<u>4.824</u>	<u>6.512</u>	<u>2.734</u>

19 OUTROS DISPÊNDIOS OPERACIONAIS

	Segundo semestre	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2013	2013	2012
Juros sobre o capital integralizado (Nota 16.2)	(3.753)	(3.753)	(2.204)
Depreciação e amortização	(315)	(606)	(463)
Contribuição ao Fundo Garantidor de Depósito	(472)	(800)	(790)
Dispêndios com as operações PROCAPCRED (Nota 14 (i))	(20)	(81)	(798)
Outros	(87)	(128)	(419)
	<u>(4.647)</u>	<u>(5.368)</u>	<u>(4.674)</u>

20 PARTES RELACIONADAS - PESSOAL CHAVE DA ADMINISTRAÇÃO

20.1 Remuneração do pessoal chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os membros da Diretoria, do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e seus familiares. A remuneração paga ou a pagar pelos serviços desses profissionais refere-se exclusivamente aos honorários da diretoria e aos correspondentes encargos trabalhistas que, no exercício de 2013, montaram a R\$ 217 (2012 - R\$ 189).

20.2 Saldos e transações com o pessoal chave da administração

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
20.2.1 Principais saldos		
Ativo		
Operações de crédito - circulante	28.588	31.034
Operações de crédito - Realizável a longo prazo	1.835	4.942
Passivo		
Depósitos à vista, a prazo e sob aviso	23.528	36.520
Patrimônio líquido		
Capital social	7.006	6.658
20.2.2 Principais operações		
Ingresso com operações de crédito	2.416	2.950
Dispêndio com captação	2.264	3.329

As operações de crédito e os depósitos à vista, a prazo e sob aviso são realizados em condições normais de mercado.

21 COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SICOOB SÃO PAULO

A Cooperativa, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo - SICOOB SÃO PAULO, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

21.1 Atribuições estatutárias

O SICOOB SÃO PAULO tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômicos financeiros e assistenciais de interesse das filiadas, integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas emitidas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB SÃO PAULO a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação de suas filiadas, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

21.2 Saldos e transações com o SICOOB SÃO PAULO

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
21.2.1 Principais saldos		
Ativo circulante		
Títulos e valores mobiliários (Nota 4)	361.910	381.102
Relações interfinanceiras (Nota 5)	7.202	4.982
Ativo realizável a longo prazo		
Títulos e valores mobiliários (Nota 4)		
Ativo permanente		
Investimentos (Nota 7)	9.313	7.919
21.2.2 Principais operações		
Ingresso de depósitos intercooperativos (Nota 17)	488	388
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	33.421	36.899
Outros dispêndios	(49)	(78)

As operações são realizadas em condições normais de mercado.

A Cooperativa responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB SÃO PAULO perante terceiros, até o limite do valor das quotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

As demonstrações financeiras do SICOOB SÃO PAULO, em 30 de junho de 2013, foram auditadas pelos auditores independentes da PwC que emitiram parecer datado de 27 de agosto de 2013, sem ressalvas. A auditoria de suas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 está em andamento.

22 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Cooperativa opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas. Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 a Cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

23 GERENCIAMENTO DE RISCOS E DE CAPITAL

23.1 Risco operacional

O gerenciamento do risco operacional da Cooperativa objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco operacional, por meio da adoção de boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.380/2006.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, a Cooperativa aderiu à estrutura única de gestão do risco operacional do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no site www.sicoob.com.br.

O processo de gerenciamento do risco operacional do Sicoob consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos.

O uso da Lista de Verificação de Conformidade (LVC) tem por objetivo identificar situações de risco de não conformidade, que após identificadas são cadastradas no Sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir).

As informações cadastradas no Sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir) são mantidas em banco de dados fornecido pelo Sicoob Confederação.

A documentação que evidencia a efetividade, a tempestividade e a conformidade das ações para tratamento dos riscos operacionais, bem como as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional são registradas e mantidas em cada entidade do Sicoob, sob a supervisão da respectiva entidade auditora da Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo (SICOOB SP).

Para as situações de risco identificadas são estabelecidos planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento pelo Agente de Controles Internos e Riscos (ACIR).

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco operacional, a Cooperativa possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco operacional.

23.2 Riscos de mercado e de liquidez

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez da Cooperativa objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.464/2007.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, a Cooperativa aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no Banco

Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

No gerenciamento dos riscos de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (*trading*) e não negociação (*banking*), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de *stress* e de aderência do modelo de mensuração de risco (*backtesting*).

Não obstante a centralização do gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, a Cooperativa possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.

23.3 Risco de crédito

O gerenciamento de risco de crédito da Cooperativa objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 10 da Resolução CMN nº 3.721/2009, a Cooperativa aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, a Cooperativa possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

23.4 Gerenciamento de capital

A estrutura de gerenciamento de capital da Cooperativa objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, a Cooperativa aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

- (a) avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
- (b) planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;
- (c) adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

24 GARANTIAS

Em 31 de dezembro de 2013, a Cooperativa é responsável por cobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 21.629 (2012 - R\$ 26.549), referentes a avais prestados em operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais.

25 COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2013, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e veículos de propriedade da Cooperativa.

26 MEDIDA PROVISÓRIA Nº 627

No dia 11 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória nº 627 que revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) e traz outras providências, dentre elas: (i) alterações no Decreto-Lei nº1.598/77 que trata do imposto de renda das pessoas jurídicas, bem como altera a legislação pertinente à contribuição social sobre o lucro líquido; (ii) estabelece que a modificação ou a adoção de métodos e critérios contábeis, por meio de atos administrativos emitidos com base em competência atribuída em lei comercial, que sejam posteriores à publicação desta MP, não terá implicação na apuração dos tributos federais até que lei tributária regule a matéria; (iii) inclui tratamento específico sobre potencial tributação de lucros ou dividendos; (iv) inclui disposições sobre o cálculo de juros sobre capital próprio; e inclui considerações sobre investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

As disposições previstas na MP têm vigência a partir de 2015. A sua adoção antecipada para 2014 pode eliminar potenciais efeitos tributários, especialmente relacionados com pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio, efetivamente pagos até a data de publicação desta MP, bem como resultados de equivalência patrimonial. A Cooperativa elaborou estudo dos possíveis efeitos que poderiam advir da aplicação dessa nova norma e concluiu que a sua adoção antecipada, ou não, resultaria em ajustes não relevantes nas demonstrações financeiras da Cooperativa. A administração aguarda a evolução e tratativas das emendas ao texto da referida Medida Provisória para que possa decidir sobre sua adoção antecipada dentro dos prazos estabelecidos pela referida norma tributária.

27 INSPEÇÃO DO BANCO CENTRAL DO BRASIL - BACEN

No dia 17 de julho de 2013, a Cooperativa foi comunicada oficialmente pelo Banco Central do Brasil - BACEN, através do Ofício 5.553/2013, sobre o resultado da inspeção realizada no primeiro semestre de 2013. Nesse Ofício, o BACEN reportou a extrapolação do Limite de Exposição por Cliente, na data base de 31 de maio de 2013, em dois grupos econômicos, bem como apontou determinados aprimoramentos de procedimentos internos.

Nos dias 14 e 21 de agosto de 2013, a Cooperativa apresentou as respostas ao referido Ofício, bem como o plano de regularização, conforme prazos solicitados pelo BACEN. Até a data de aprovação das presentes demonstrações financeiras o BACEN não havia retornado as respostas enviadas pela administração da Cooperativa.

* * *

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós, do Conselho Fiscal da **Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Guariba – Sicoob Coopecredi**, na qualidade de membros efetivos, no uso das atribuições conferidas pelo Estatuto Social, e com a colaboração dos Auditores Externos, examinamos Livros, Documentos, Balanço Patrimonial, Demonstrações Financeiras e anexos, bem como os registros contábeis, relativos ao período de 01/01/2013 a 31/12/2013.

Com base no exame efetuado, nas informações suplementares e explicações prestadas pelo Conselho de Administração e Auditoria, somos de parecer que o Balanço Patrimonial e demais anexos merecem aprovação dos senhores associados.

Guariba-SP, 31 de dezembro de 2013.

Bruno Rangel Geraldo Martins
Carmem Izildinha Carneiro Leão Penariol
Raul Bauab Junior

POSTOS DE ATENDIMENTO



GUARIBA

Av. Antonio Albino, 1640, Vila Garavello
Cx. Postal: 77 – 14.840-000
Tel.: (16) 3251-9700 – Fax: (16) 3251-9710 / 3251-9728
CNPJ: 44.469.161/0001-02



JABOTICABAL

Praça Dom José Marcondes Homem de Mello, 155
Centro – 14.870-515
Tel.: (16) 3209-9600 – Fax: (16) 3209-9609
CNPJ: 44.469.161/0002-85



TAQUARITINGA

Av. Dr. Francisco Area Leão, 11, Centro
15.900-000
Tel.: (16) 3253-8053 – Fax: (16) 3253-8054
CNPJ: 44.469.161/0003-66



DUMONT

Rua Alfredo Condeixa, 61, Centro
14.120-000
Tel.: (16) 3944-9410 – Fax: (16) 3944-9414
CNPJ: 44.469.161/0004-47



PRADÓPOLIS

Rua São Martinho, 628, Centro
14.850-000
Tel.: (16) 3981-9110 – Fax: (16) 3981-9112
CNPJ: 44.469.161/0005-28



MATÃO

Rua São Lourenço, 1079, Vila Mariani
15.990-200
Tel.: (16) 3383-7979 – Fax: (16) 3383-7976
CNPJ: 44.469.161/0006-09

neomarc



SICOOB COOPECREDI
Cooperativa de Crédito

MATRIZ

Av. Antonio Albino, 1640, Vila Garavello, Guariba-SP

Cx. Postal: 77 – 14.840-000

Tel.: (16) 3251-9700 – Fax: (16) 3251-9710 / 3251-9728

CNPJ: 44.469.161/0001-02